

Só Collor obtém êxito na campanha, admite o PMDB

São Paulo — Os candidatos à Presidência da República, com uma única exceção, estão pessimamente situados nas pesquisas de opinião, sendo que nenhum partido tem até o momento qualquer estratégia para reverter essa situação, inclusive o PMDB. A avaliação foi feita ontem pelo candidato a vice do PMDB, Waldir Pires, que atribuiu os baixos índices das candidaturas existentes ao desespero generalizado da população brasileira.

Waldir, que se reuniu ontem com o candidato Ulysses Guimarães e um grupo de ecologistas para definir as linhas básicas do programa de governo do PMDB, no que se refere à defesa do meio ambiente, confirmou ter havido na véspera um encontro da coordenação do partido para analisar o desempenho da candidatura peemedebista nas pesquisas de opinião pública.

Perplexidade

— Não definimos nenhuma estratégia, mas ficou constatado que todas as candidaturas, com uma única exceção - disse referindo-se ao ex-governador Fernando Collor de Mello (PRN) - estão em crise. O fato é que ninguém sabe ainda como alterar esse quadro. Os números das pesquisas parecem expressar um protesto nacional ou são indicativos de um desespero da população. A verdade é que estamos vivendo numa perplexidade muito grande no País.

A crise de popularidade do candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, pode ser diminuída se o partido conseguir associar, cada vez mais, a figura do candidato a uma imagem pública de honradez e experiência. Foi essa avaliação a que chegaram os principais coordenadores da campanha peemedebista, depois de uma reunião de quase duas horas, no final da tarde de ontem, na casa do deputado no bairro Jardim Paulistano. O candidato do PMDB à vice-presidência, o ex-governador Waldir Pires, presente à reunião, transmitiu a Ulysses, também, a avaliação de que a campanha do partido necessita ocupar todos os espaços possíveis dentro dos meios de comunicação de massa, com a participação em debates com outros candidatos e em programas de entrevistas.



Ulysses chega ao comitê para a reunião que avaliou campanha

“Os partidos ainda não têm uma tática definida para a campanha, inclusive o PMDB,” afirmou Waldir Pires. Antes de se reunir com Ulysses, o ex-governador baiano teve uma conversa de quase quatro horas com o ex-ministro Renato Archer, um dos principais coordenadores da candidatura peemedebista, quando defendeu novamente o afastamento de Ulysses do governo do presidente José Sarney.

Recuperável

De posse dos resultados das últimas pesquisas de opinião pública, Ulysses, Waldir, Archer, o governador de São Paulo, Orestes Quércia, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo e o enteado do candidato do PMDB, Tito Lívio, chegaram a uma conclusão animadora para o futuro da candidatura peemedebista. Apesar de os resultados das pesquisas associarem o nome de Ulysses ao atual Governo Federal, e de revelarem que a maior parte do eleitorado não achar que ele tenha feito algo de positivo quando esteve interinamente à frente da Presi-

dência da República, perdura na opinião pública a imagem de que o candidato do PMDB é um homem honrado, honesto e experiente. Pode ser que siga por aí, a investida dos peemedebistas para recuperar o fôlego de campanha do PMDB. “É uma candidatura perfeitamente recuperável”, afirmou um participante da reunião.

Disposto a falar com que a candidatura de Ulysses ganhe em desenvoltura, principalmente no que diz respeito a uma maior exposição do candidato do PMDB à mídia, o ex-governador Waldir Pires discutiu suas idéias em um almoço ontem no restaurante In Citta com o economista Luciano Coutinho, um dos principais assessores do deputado Ulysses Guimarães. No período da manhã, Coutinho participou com Ulysses de uma reunião sobre as propostas do partido para ecologia e meio ambiente, cujas idéias básicas serão amarradas em um relatório a ser acoplado ao programa de governo do PMDB.